

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

FRONTEIRA:

**BARREIRA QUE SEPARA, PONTE QUE INTEGRA
RELAÇÃO - ESCOLA/COMUNIDADE - BRASIL/URUGUAI**

Dilma Beatriz Garcia Viana

ORIENTADOR: Angelita Hentges

Pelotas – RS
Dezembro/2023

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

FRONTEIRA:

BARREIRA QUE SEPARA, PONTE QUE INTEGRA RELAÇÃO - ESCOLA/COMUNIDADE - BRASIL/URUGUAI

Dilma Beatriz Garcia Viana

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do *Campus* Pelotas Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, Orientador(a): Angelita Hentges.

Membros da Banca:

Profa. Angelita Hentges (Orientadora - CAVG/IFSUL)

Prof. Cláudio Baptista Carle - UFPEL

Prof. Cristiano Buss - IFSUL PPGCITED

Profa. Darlene da Silva Furtado - IFSUL

Pelotas - RS
Dezembro/2023

V614d

Viana, Dilma Beatriz Garcia

Documentário - Fronteira: Barreira que separa, ponte que integra. Relação – Escola/Comunidade – Brasil/Uruguai/ Dilma Beatriz Garcia Viana, Angelita Hentges. – 2023.

20 f. : il.

Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2023.

1. Tecnologias na educação. 2. Metodologia de ensino. 3. Escola fronteiriça. 4. Escola – Brasil - Uruguai. I. Hentges, Angelita (aut.). II. Título.

CDU: 373.3

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

AGRADECIMENTOS

À minha mestra, querida Angelita,

Minha gratidão a você que acreditou no meu potencial desde o processo de ingresso no curso de Mestrado, lembro-me de suas palavras: *“Percebi em você um desejo enorme de estar ali, não importava se ia falar do sol ou da lua, você queria muito era estar ali, e foi merecedora dessa oportunidade”*. Agradeço cada palavra de carinho e de incentivo que recebi, foram essenciais para que este sonho se concretizasse, uma parceria que deu certo, você nunca largou minha mão. Professora te guardarei eternamente em meu coração.

Aos meus professores e colegas,

Agradeço aos ensinamentos que recebi de todos os mestres que tive o prazer de conhecer, agradeço a acolhida, a paciência e toda dedicação. Agradeço também aos meus queridos colegas, com os quais vivi momentos maravilhosos de muito aprendizado, foram experiências inesquecíveis, em especial com a colega Giane, que esteve sempre junto de mim, mesmo muitas vezes fisicamente distante.

À minha família,

Meus queridos pais sempre presentes em minha vida e que me apoiaram neste desafio, não há palavras para descrever minha gratidão e amor por vocês. Essa conquista em especial desejo a vocês, meus pais. Minha mãe até tornou-se colega de mestrado. Meu esposo e minha filha, meus amores, que viveram todo esse processo ao meu lado, agradeço a paciência, pois não foi fácil, foram momentos de alegria, mas também de angústia. Minha irmã e sobrinhas, aos meus queridos sogros, e demais familiares e amigos que torcem por mim e comemoram minhas conquistas, o meu muito obrigada pelo carinho e pelas boas vibrações.

À Deus,

Por me amparar e me dar forças para seguir em frente, ele que nunca me abandonou, nem mesmo quando achei que não iria conseguir, agradeço por me guiar e me proteger nesta caminhada e na vida.

À comunidade escolar da EMEF. José Bernardino de Souza Castro,

Aos alunos, pais, professores e comunidade em geral, agradeço a acolhida, o carinho e a oportunidade que me foi dada ao poder contar um pouquinho da história desta escola fronteiriça, pois foi um verdadeiro presente.

“Para que o diálogo seja o selo do ato de um verdadeiro conhecimento, é preciso que os sujeitos cognoscentes tentem apreender a realidade cientificamente no sentido de descobrir a razão de ser da mesma — o que a faz ser como está sendo. Assim, conhecer não é relembrar algo previamente conhecido e agora esquecido. Nem a doxa pode ser superada pelo logos fora da prática consciente dos seres humanos sobre a realidade.

Paulo Freire (2021, p.89)

APRESENTAÇÃO

Entendo que para apresentar esta pesquisa cabe-lhes contar quem sou e o anseio de fazê-la, espero que consigam perceber através de minhas singelas palavras a alegria e a emoção que sinto e senti em ter a oportunidade de realizá-la, além é claro de perceber a “amorosidade” e a “boniteza” que esta pesquisa carrega.

Sou uma menina-mulher gaúcha, isso mesmo, menina porque carrego em meu coração sonhos e a alma da criança que fui um dia, e mulher porque primeiro sou mãe e isso me fez perceber o mundo com outros olhos, e segundo porque hoje devido as experiências da vida me sinto mais madura para poder compreendê-la. Filha de pai militar e mãe professora, os quais me orgulho muito, são os meus exemplos de seres humanos e âncoras para meus pés, recanto de amor e segurança, mesmo apesar de atualmente já não serem um casal, estão sempre junto de mim. Sou casada com um companheiro maravilhoso e tenho uma filha linda, presente de Deus em minha vida, família essa que construí com amor e cumplicidade, os quais estão sempre ao meu lado me apoiando. Tenho uma irmã mais nova e duas sobrinhas, flores que completam meu jardim, também carrego um grande carinho pelos familiares de meu esposo, minha segunda família, que me acarinha com belos momentos. Além disso, carrego um enorme carinho pelos meus demais familiares e amigos, pois guardo cada momento vivido com muito afeto. Não podia deixar de dizer que como amante da natureza tenho em meu coração, um lugar especial para meus animaizinhos, sou apaixonada pelos que já tive, pelos que tenho e até por aqueles que encontro em minhas andanças e que nem são meus, pois tenho a convicção que estes seres são exemplos do amor mais puro e fiel que possa existir.

Minha formação acadêmica é Bacharel em Serviço Social, Licenciatura Plena em Letras Português/Espanhol, além de Formação Pedagógica em Sociologia e algumas especializações que conclui, recentemente ingressei no curso Bacharel em Jornalismo Digital, um dos sonhos que sempre desejei realizar, e penso em não parar, pois o conhecimento é único, vai além do material, e é tão maravilhoso que pode e deve ser compartilhado, sendo semeado a cada semente lançada, deixando que os ventos o carregue para todos lugares.

Desde muito jovem sempre busquei o “conhecer”, e o “diálogo” sempre foi a minha “arma do bem”, curiosa e tagarela é assim que posso me definir, um pouco teimosa também, eu confesso, mas carregada de sonhos e desejos. A injustiça e os “pré-conceitos” sempre me incomodaram, e acredito que as profissões que cruzaram meu caminho não foram por acaso, assim como hoje estar neste curso de Mestrado também não foi, pois era algo que pensei ser distante do alcance de minhas mãos, eu sendo natural de uma cidade interiorana distante de tantas outras e vindo de uma família simples, jamais imaginei que conseguiria alcançar, mesmo que meus pensamentos teimosos voassem longe e me mostrando o contrário.

Hoje sinto orgulho de meus passos, apesar de ter retirado algumas pedras do caminho, sei que fui merecedora das conquistas que tive, e almejo muito mais, pois quanto mais conheço, mais desejo conhecer, e esta pesquisa é a prova disso, pois inicialmente surgiu como uma etapa para o processo de conclusão do Mestrado, porém ao observar, ao criar e ao vivenciar cada momento, ela se tornou uma experiência fantástica de vida, a qual me proporcionou um conhecimento único, sobre

uma comunidade escolar, onde tive o prazer de adentrar nas casas dos protagonistas dessa história e ser recebida com muito carinho, um sentimento vivo e real, oportunizando conhecer um pouquinho desta escola que é de fronteira.

Uma escola que mesmo localizada próximo a mim, eu nem fazia ideia da riqueza cultural que ela carregava, e ter o privilégio de poder contar ao mundo um pouco de sua história é maravilhoso, poder mostrar através desta pesquisa a realidade vivida por esta comunidade fronteiriça, afirmando que a educação vai além de livros e regras, que ela também é amor, e pode transformar vidas, criar elos e sentimentos de gratidão. São experiências de troca entre nacionalidades diferentes que são realidades existentes nestes lugares de fronteira do nosso país, uma realidade guardadinha na pontinha de nosso estado, do Rio Grande do Sul, onde Brasil e Uruguai se tornam um só, e através da amorosidade desabrocha o ensinar e o aprender, onde a educação é sim um ato de amor, e o quanto isto é bonito e o quanto representa para a formação humana e social de nossa sociedade.

Que esta escrita possa envolvê-los de forma a contar uma das realidades escolares vividas em nosso país, e que possa vir a servir de material de apoio para a formação de nossos professores e também a quem interessar pesquisar sobre esta temática.

Boa leitura!!



DOCUMENTÁRIO COMO PRODUTO EDUCACIONAL

Ao refletir sobre um produto educacional que pudesse representar de fato o intuito desta pesquisa de uma forma real e viva, pois é exatamente o que ela carrega, vida, vivências, já inicialmente foi pensado e logo após construído; um documentário. Mas afinal o que é esse tal de documentário?

Além de ser um gênero narrativo, podemos afirmar que é uma ferramenta de informação que possibilita transparência, objetiva uma representação realista do que se deseja dialogar.

Fernando Pessoa Ramos (2008) em seu livro, Mas afinal... O que é mesmo documentário? Aborda a temática em cada etapa, um fato interessante neste estudo foi compreender que até pouco tempo atrás essa narrativa era considerada duvidosa, e hoje tomou proporções gigantescas, inclusive no intuito de demonstrações da realidade do mundo, assim como afirma o autor:

“Em poucas palavras documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um telespectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo” (Fernando Pessoa Ramos, 2008, p. 22).

A partir da afirmação de Fernando Pessoa passamos a refletir que o documentário possibilita o acesso de públicos diversos, por que mesmo sendo pensado para um público específico, é uma ferramenta que se encontra em sua maioria, disponível à várias mãos e olhares, um exemplo disso, é grande variedade de produções existentes, que muitas vezes nem sequer imaginamos sua existência.

E já que a educação é um tema que preocupa a humanidade e nós faz repensar, porque não utilizar meios pelos quais possamos alcançar os lugares mais distantes e até mesmo, os lugares menos prováveis. Essa pode ser sim, uma “arma” do bem e para o bem, contra a “ignorância do não-conhecer”, e que melhor seria poder dar voz aqueles que por vezes se sentem calados, esquecidos, seja pela distância, seja pela simplicidade ou até precariedade material, possibilitando uma ação de fortalecimento da educação e de iniciativa em buscar trilhar um caminho onde a plantação do conhecimento pode gerar uma colheita de frutos além até do que imaginamos.

Quando pensamos em construir algo, além de pensar o porquê de sua existência e sua importância para o meio, é importante planejamento, pensar de que forma será construído, e elaborar passo a passo desta criação, e o roteiro é um caminho indispensável para o nascimento de um documentário.

Este produto educacional foi planejado inicialmente pela pesquisa e busca da confirmação da importância dessa temática para a sociedade, no que se refere a educação, em especial voltada para a formação de professores e a quem interessar o assunto. Logo conhecer a instituição e apresentar a proposta da pesquisa a equipe diretiva, em seguida busca por família, aluno que fizessem parte da comunidade escolar, sem pretensão de descobertas positivas, mas sim, com o intuito de conhecer a realidade vivida por aquelas pessoas, e a representatividade da escola em suas vidas.

A coleta de dados foi o meio utilizado para construir o diálogo junto à comunidade, caminho escolhido para contar esta história, o momento de conhecer a realidade existente em uma escola fronteiriça a partir das pessoas que vivem esta realidade, e no ambiente de seus lares, suas rotinas, a fim de aproximar quem tiver interesse na temática desta pesquisa.

O passo inicial foi dado no dia 24 de fevereiro de 2023, dia de conhecer um pouco mais o objeto de pesquisa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bernardino de Souza Castro, neste dia foi entregue a carta de apresentação para a diretora da instituição. Foi exposta a ideia da pesquisa para a mesma e para a coordenadora pedagógica, a qual foi acolhida e elogiada por ambas.



Escola José Bernardino de Souza Castro

No dia 10 de março de 2023, ocorreu uma reunião com a equipe diretiva para dividir detalhes do processo de construção deste documentário, neste mesmo dia recebi os contatos de algumas famílias que foram convidadas a participar da coleta de informações para construção do produto educacional, confesso que meu encantamento logo surgiu quando percebi a riqueza cultural existente naquela comunidade escolar.

Um dia muito especial, foi o dia do aniversário da escola, 22 de março de 2023, onde fui convidada a participar de um momento de integração da escola com a comunidade, uma confraternização que contou com a presença de alunos, pais e familiares, professores e demais profissionais colaboradores da instituição de ensino e simpatizantes da escola da Barra. Foi um lindo dia de sol radiante e mar de espuma branquinha, repleto de sorrisos e muita diversão, conversa boa, roda de chimarrão, pesca, piquenique, jogos de bola, fogo de chão, churrasco de linguíça e até concurso de castelo de areia. Tentei ficar apenas observando, mas o convívio é tão natural e contagiante, que logo me vi participando com a comunidade escolar, e até fui chamada de "sora", experiência gratificante e certamente inesquecível.



Comunidade escolar na data de comemoração do aniversário da escola

A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade, depende da nossa consciência, da lógica que utilizamos, de nossa visão crítica. Podemos enxergar o mundo diferentemente. O mundo está aberto a diferentes interpretações. Nos educamos quando conseguimos ver o mundo sob um novo olhar (Gadotti, 2019, p.24).

E essa beleza que Gadotti se refere é a beleza de mundo, de conhecer, e aprender com este conhecimento de mundo, de ser e estar, possibilitando que este seja dividido, partilhado, e que assim como grãos de areia que mudam de lugar conforme o vento, que essa beleza toda possa chegar a tantos outros.

No dia 1 de abril de 2023 foi o início de mais uma etapa, onde estive realizando a coleta de dados junto a comunidade escolar, visitei a família da aluna Kiara, a mesma reside com a tia Ana Laura e os irmãos já há algum tempo no Balneário da Barra. A Sra. Ana Laura relatou que desde que ingressou na comunidade sentiu-se acolhida pela escola, que a diretora na época lhe passou muita tranquilidade, contou que tinha uma impressão negativa sobre a educação brasileira, mas que logo, após esta rica experiência de ambas nacionalidades, pode perceber que são apenas formas diferentes de educação, mas que nenhuma delas pode ser considerada boa ou ruim, apenas são diferentes, afirma ainda que fica encantada ao ouvir a banda marcial da escola, e que a comunidade apoia e incentiva os alunos a participarem, e cada vez que a banda passa todos saem na rua para olhar e aplaudir, que é um grande orgulho para todos.



Família 1

Neste mesmo dia conheci a família de Amber e Ezequiel, alunos da Escola José Bernardino, residem na Barra Uruguiaia, a família veio de Montevideú, seus pais relatam estar muito felizes com a escola, a mãe Sra. Anabel contou que teve medo

por acreditar que seus filhos teriam dificuldades referente a outra língua que não a sua, mas a direção da escola lhe passou tranquilidade e com o passar dos dias foi percebendo que o convívio era natural e que uma segunda língua não seria problema, mas sim oportunidade de conhecimento e troca. O pai, Sr. Gabriel colega de profissão(professor) demonstra satisfação e alegria ao dialogar sobre esta escola, e reconhece a importância da participação da família no aprendizado de seus filhos.



Família 2

Ainda no dia 1 de abril tivemos um encontro com a família do aluno Lucca(em memória) e de seu irmão Mateo, certamente foi um dos encontros mais emocionantes que vive, pois a passagem do Lucca na escola José Bernardino de Souza Castro marcou a todos que tiveram a oportunidade de conhecer sua história, e conforme nos relatou a mãe, Sra. Verônica suas vivências na escola fizeram toda diferença na vida dele, foi como um presente, pois ele tinha paralisia cerebral e os pais tinham receio do convívio escolar, medos, angústias de como estes momentos iriam acontecer. Mas foram momentos de troca mútua, aprendizado e emoções diversas vivenciadas por todos, por ele, pela família, pelos professores e demais funcionários da instituição de ensino, pelos colegas, enfim, assim como diz Verônica ele aprendeu muitas coisas, mas ensinou muitas também. Ainda segundo sua mãe, do jeito dele ele se comunicava e participava das atividades escolares, inclusive fora da escola, e isso só aconteceu devido ao olhar humano e inclusivo de toda equipe, principalmente da “professora Bia” que esteve com ele desde os primeiros anos

escolares até os últimos, inclusive em tempos pandêmicos, entendendo o quão importante era para a evolução e para o aprendizado saudável do Lucca viver cada momento, independente de suas limitações, provando que mesmo com poucos recursos, na simplicidade e com muito amor é possível ensinar e aprender.



Família 3



Professora e aluno (*in memória*) da escola

Dia 6 de abril foi dia de retornar à localidade da Barra, e dar continuidade a coleta de dados para esta pesquisa, mais uma vez tive a grata oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas e acolhedoras. Fui recebida pela mãe e padrasto do aluno João Rafael, ele e sua mãe a Sra. Fernanda vieram da cidade de Brasília, ambos simpatizaram muito com a escola, apesar de ser simples e ter poucos recursos, consideram o ambiente tranquilo e seguro, a mãe afirma que João Rafael pode correr e brincar nas redondezas, realidade muito diferente da qual vivia no município onde

residiam antes, pois existia muita violência, gerando insegurança e incertezas, e apesar de pouco tempo no local sentem-se acolhidos e felizes com a escola.



Família 4

Neste dia também fui recebida pela Sra. Marta, que é uruguaia, hoje avó de alunos da escola, mas que também teve seus filhos matriculados na mesma, ou seja, uma história vivida por várias gerações de sua família. Além de ser uma avó participativa, nos contou que desenvolve ações junto a comunidade, auxiliando famílias e alunos da escola, e também sempre que possível faz questão de participar das festas e reuniões promovidas pelos professores e demais funcionários em prol da escola e da comunidade em geral.



Família 5

Um outro encontro que tive foi com a Sra. Gilmeri que é mãe de aluno, mas que também é figura importante na comunidade, atua como Agente de Saúde na localidade, e nos relatou que como mãe e profissional, tem o apoio direto de toda equipe escolar, inclusive, para orientações sobre o ciclo vacinal, dentre outras relacionadas a saúde, uma parceria que busca garantir o bem estar e os cuidados dos alunos e de seus familiares.



Família 6

Dia 21 de abril novamente fui recebida com muito carinho pela comunidade, desta vez foi a família dos alunos Maitê e Lucca, a mãe Sra. Daiane foi aluna desta escola e guarda com muito carinho as lembranças de bons momentos, e hoje fica muito feliz em ter seus filhos, também como alunos da escola José Bernardino, relatou que o convívio das duas línguas sempre foi uma realidade presente, e que acontece de forma natural, uns com os outros. O pai Sr. Wagner afirma estar muito satisfeito, os professores são maravilhosos, sempre preocupados com o bem estar das crianças e adolescentes, além do ensino não deixar nada a desejar para outras instituições, afirma que a comunidade é privilegia por ter esta escola, e que espera que outras pessoas possam ter a mesma sorte que eles.



Família 7

Depois de ainda estar extasia com tanta riqueza cultural em um só lugar, foi preciso continuar, e a próxima etapa desta pesquisa foi apresentar os registros realizados junto a comunidade para os docentes, então no dia 25 de abril foi proposta uma roda de conversa com os professores da referida escola, um momento lindo, onde estes puderam ouvir e sentir através dos registros, o que a comunidade pensa sobre esta escola e o que ela representa em suas vidas. Os olhares curiosos, as expressões de emoção e surpresa, os sorrisos e as lágrimas foram momentos de uma experiência única, onde aqueles conhecidos como figuras representativas de conhecimento e de organização, mostraram-se frágeis e emotivos, e as palavras, nossa!! Essas trouxeram um sentimento de gratidão, o qual superou a expectativa desta pesquisa, afirmando que não existe escola sem as relações humanas, as relações com o outro, e o quanto elas são importantes para que o ensino-aprendizado aconteça. Boniteza, emoção e alegria representaram este encontro.



Roda de conversa com os professores da escola

Ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas. As interações com os alunos não representam, portanto, um aspecto secundário ou periférico do trabalho dos professores: elas constituem o núcleo e, por essa razão, determinam ao nosso ver, a própria natureza dos procedimentos e, portanto, da pedagogia (TARDIF, 2014, p. 118).

Assim como afirma Tardif a sala de aula é um lugar de interações humanas que vai além do conteúdo, essas relações são parte fundamental para construção do aprendizado, e o docente é parte integrante deste processo e partindo dessa troca é que se formam os meios para atuar em sala de aula, ou seja, surgem as direções a serem seguidas, as necessidades a serem supridas e as possíveis alternativas que resultaram no resultado almejado neste processo de ensino-aprendizado.

Por tratar-se de uma pesquisa voltada para elaboração de um produto educacional, surge a necessidade de concretizar o produto, neste caso, um documentário, para isso contatei o Sr. Bruno Areyano, que foi indicado para realizar a edição do material, e para minha surpresa ele havia sido aluno da escola José Bernardino de Souza Castro, informação que me despertou uma ideia, coletar dados, entrevistar ele também como morador do local e parte da comunidade escolar, e para

minha alegria ele aceitou o convite. E no dia 25 de julho de 2023 fui recebida em sua casa, conheci sua esposa e filha, antes de repassar o material coletado para construção do documentário, pude dialogar com o Sr. Bruno, e foi muito interessante, ele ficou nervoso, mas ao mesmo tempo demonstrou satisfação pois em sua profissão normalmente ele está atrás das câmeras e desta vez estava a frente delas, além disso foi visível seu carinho ao falar sobre a escola que fez e faz parte de sua história, pois sua mãe atualmente é funcionária da instituição, o mesmo relatou ainda, que sempre conviveu com o português e com o espanhol e que a preocupação em respeitar as duas nacionalidades sempre existiu por parte da direção e dos docentes, ou seja, um olhar além da prática regrada e mecânica, e sim ações de percepção humana e ambiental pensando na realidade da comunidade na qual a escola está inserida.



Editor do vídeo(documentário) e ex- aluno da escola

Por fim, cabe contar que os registros de imagem, fotografias e vídeos, foram realizados amadoramente via telefone celular, pela mestrande e seu esposo Carlo Felipe Rahal Pereira, o qual foi parceiro e apoiador deste estudo, logo após os registros foram encaminhados ao senhor Bruno Areyano que realizou a edição final do produto educacional (documentário).

Toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Essa postura em si mesma, implica, – às vezes mais, às vezes menos explicitadamente – uma concepção dos seres humanos e do mundo. E não poderia deixar de ser assim. É que o processo de orientação dos seres

humanos no mundo envolve não apenas a associação de imagens sensoriais, como entre animais, mas sobretudo, pensamento – linguagem; envolve desejo, trabalho-ação transformadora sobre o mundo, de que resulta conhecimento do mundo transformado. Este processo de orientação dos seres humanos no mundo não pode ser compreendido, de um lado, de um ponto de vista puramente subjetivista mecanicista. Na verdade, esta orientação no mundo só pode ser realmente compreendida na unidade dialética entre subjetividade e objetividade. Assim entendida, a orientação no mundo põe a questão das finalidades da ação ao nível da percepção crítica da realidade (FREIRE, 2021, p.67).

Neste sentido é possível compreender que a prática educativa está diretamente ligada as vivências do outro, na bagagem que cada ser carrega e também nas diferentes culturas enraizadas no solo que pisamos, e assim como diz Freire, o mundo deve ser visto por vários pontos de vista, compreendido através de vários lados assim como em um jogo de “dado” onde cada lado necessita do outro para exercer sua função, e no jogo da vida não é diferente, temos uma infinidade de lados, de vidas, de experiências, as quais não devem ficar no esquecimento, mas sim oportunas a serem dialogadas com o mundo. Ser educador é possuir a percepção da necessidade de construir ações que despertem essa dialética.

- *A visualização do documentário está disponível no link a baixo:*

https://youtu.be/oN7isx_M56Y

- *A visualização também está disponível através do QR CODE abaixo:*



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 16ª Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **A escola dos meus sonhos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2019.

RAMOS, João Pessoa. **Mas afinal o que é mesmo documentário?**. Disponível em: https://www.academia.edu/45342869/Mas_afinal_o_Que_E_Mesmo_Documenta_rio_Original_2008. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e Formação Profissional**. 17º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.